RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DA MISSÃO TÉCNICA AO MUNICÍPIO DE SANTO ANDRÉ – SÃO PAULO

Tema: Turismo de Inclusão Social e Ecoturismo.
Data: 22 a 26 de Junho de 2005.
Por: Andréa Alves

Quando fomos convidados pelo Projeto Peixes Pessoas e Águas a participar da viajem a Santo André - São Paulo, com o objetivo de conhecermos a realidade das experiências implantadas no município através do Projeto GEPAM – Gerenciamento Participativo em Área de Mananciais e especificamente na área de Turismo, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, criamos uma expectativa muito grande que veio de encontro às necessidades que envolvem os trabalhos que poderão ser adaptados e desenvolvidos no município de São Gonçalo do Abaeté através desta secretaria.
A princípio recebemos o roteiro da viagem com informações das palestras e visitas, o nome dos componentes da equipe técnica e tínhamos pouquíssimas informações a respeito de Santo André.

Apenas uma certeza, de que partiríamos muito mais do que para uma Missão Técnica, a meu ponto de vista uma missão que acarretaria uma responsabilidade social de grande peso, principalmente por nos tornarmos a partir daquele momento "Multiplicadores".

- Saímos de Três Marias no dia 22/06/05 as 6:30 com destino a Santo André, em uma comitiva formada por 13 pessoas representantes das cidades de São Gonçalo do Abaeté, Três Marias e Ibiaí.

A viagem ocorreu de forma tranqüila e chegamos a Santo André exatamente as 19:15 no Hotel Mercure, onde ficamos hospedados até o dia 25/06/05. Na noite de chegada fomos recebidos pela Sta. Alisson Macnaughton – Coordenadora Canadense do Projeto Peixes Pessoas e Águas no Brasil e fomos apresentados a uma das componentes da mesma equipe Sta. Sara Bryce, também canadense que participou das experiências implantadas pelo GEPAM e que estaria envolvida como coordenadora na nossa visita. Havia uma programação para aquela noite onde fomos assistir um show de música nordestina promovido pela prefeitura local no Teatro Municipal. Após o show fomos a uma pizzaria e em seguida voltamos para o hotel.

- Dia 23/06/05 – Participamos de um seminário na sede da Prefeitura Municipal de Santo André, com a equipe técnica da Secretaria Desenvolvimento e Ação Regional. Foram palestrantes: Sr. Noé, Sr. Davi, sta. Patrícia e pela Sub-prefeita de Paranapiacaba a sta. Sara.

Este primeiro momento foi base para apresentação das Políticas de Inclusão Social já realizadas em Santo André, a história da atual administração advinda da gestão do ex-prefeito Celso Daniel e o processo de dimensão urbana/econômica e social já desenvolvido no município.
A cidade de Santo André – SP, localiza-se no ABC Paulista (berço do sindicalismo brasileiro); 52% de sua área é de preservação ambiental; a atual administração é progressista e do Partido dos Trabalhadores PT; o partidarismo tem forte influência na relação com o governo do estado; Santo André tem uma população de aproximadamente 670.000 hab.; a base da arrecadação é industrial; sendo 70% da receita do pólo petroquímico; faz parte do Consórcio Intermunicipal do grande ABC; as capacitações profissionais são utilizadas dentro do orçamento da educação sendo que ultrapassa os 25% chegando a 30%. Todas as equipes são capacitadas através de cursos específicos para cada área; Para cada secretaria foram criadas coordenadorias priorizando a descentralização da gestão; possui 05 Centros de Formação Profissional;

- Alguns programas existentes: Programa de Apoio às Populações Desfavorecidas/ Programa Santo André Mais Igual/ Projeto Empreendedor Popular/ Banco do Povo Crédito Solidário/ Consórcio Social da Juventude/ Programa Matricial / INOVA– Incubadora de Empresas de Bases Tecnológicas/ Economia Popular Solidária (cooperativas, associações de bairro, ONG's)/ Reciclare – geração de renda, educação ambiental de forma mais ampla./ Centro de Negócios e Serviços/ Central de Trabalho e Renda/ Central de Serviços Autônomos (CUT) e diversos programas do governo federal.
- Todos os programas, projetos e ações têm como base o trabalho desenvolvido pelo Observatório Econômico, criado para dar subsídio para o processo de dimensão urbana, econômica e social, elaborando o planejamento e implantação dos mesmos. Esse observatório tem um programa matricial de coleta dados, realiza pesquisas, planilhas e boletins econômicos para todas as secretarias.
- A partir do Plano Diretor foi criado o ZEIC – Zonas Especiais de Interesse Comercial que trabalha com o crescimento e desenvolvimento econômico do município, região, e também a nível estadual, nacional e internacional.
- Os Conselhos Municipais são atuantes e tem total apoio da administração municipal.
- O que achei de mais importante:
    - O Planejamento Estratégico que norteiam as diretrizes administrativa.
    - Calendário – Com aulas temáticas para trocas de experiências administrativas com as diversas secretarias e de acordo com o interesse e necessidade dos próprios funcionários.
    - Importância dada às audiências públicas.

- Relações interpessoais, ou seja, o relacionamento entre toda a equipe de trabalho.
- Cursos de Gestão de Equipe/ Gestão de Projetos.
- Importância e preocupação com o IDH.
- Importância que se dá à inclusão social e econômica em todos os programas e projetos.
- Com tantas coordenadorias a distribuição da receita municipal voltada para a contratação dos funcionários é feita através de muitas parcerias entre ministérios afins, Universidades, empresas, governo estadual e convênios de cooperação técnica.

- Saímos em visita a favela Sacadura Cabral para conhecermos o Centro de Atendimento Comunitário e as transformações já realizadas. Visitamos a oficina de reciclagem de computadores (um projeto piloto que consiste na reciclagem de computadores doados por empresas e particulares e que posteriormente serão comercializados pela associação de moradores).
- Visitamos o Parque Escola, um espaço belíssimo que chama a atenção pelo estilo arrojado e inovador. Construído e elaborado por um engenheiro que utilizou material reciclável. Nele funciona aulas de Educação Ambiental com cultivo de hortas e orquidário, inclusão digital, biblioteca, espaço cultural e palestras.
- Dia 24/06/05 – Visitamos o Parque Andreense onde foram adaptadas as reformas de obras de saneamento básico dentro das leis de preservação ambiental e impermeabilização do solo. A exemplo as calçadas de grama. Fomos conhecer uma das hortas comunitárias e oportunamente conversamos com uma das mulheres que cuida da manutenção da mesma.
- Chegamos à Sub-prefeitura de Paranapiacaba, onde fomos recebidos pela Srta. Sandra que nos fez um relato das ações e diretrizes dos trabalhos realizados e as ferramentas de participação comunitária que tiveram como base o Biomapa - Mapeamento Bioregional e a história oral dentro do Projeto GEPAM. Priorizaram o Turismo de Inclusão Social seguindo os seguintes passos: Diagnóstico/ desenho/ projeto piloto/ coordenação geral. O Planejamento Estratégico segue os mesmos padrões da prefeitura de Santo André.
- Dentro da realidade de uma zona rural a Vila de Paranapiacaba nasceu a partir da implantação da ferrovia no séc. XIX. Um conglomerado de habitações construídas no estilo inglês durante as obras do chamado Sistema Funicular. Através da compra da Vila junto à Rede Ferroviária Federal, feita pelo ex-Prefeito Celso Daniel foi criado o projeto de recuperação e proteção do patrimônio histórico e ambiental aliado à implantação de políticas de incentivo ao Turismo de Inclusão.
- Partindo da macro divisão ambiental foram implantados os seguintes projetos:

- Empreendedores
- Cadastramento de Moradores
- Restauro e implantação do Parque Natural Municipal Nascente de Paranapiacaba e infra-estrutura.
- Diversos cursos de capacitação e requalificação profissional.
- AMA - Associação dos Monitores Ambientais de Paranapiacaba.
- Portas Abertas.
- Festival de Inverno.

- Visitamos a sede da AMA – Associação do Monitores Ambientais de Paranapiacaba (existem mais duas outras). O presidente da associação juntamente com outro monitor relatou-nos o funcionamento, como foi formada a associação, os cursos de formação de Monitor Ambiental com duração de um ano e de requalificação. Sendo que todos os cursos são certificados. Dentre eles:
  - Curso de monitor Ambiental do Instituto Florestal.
  - Curso de Monitoria Cultural.
  - Curso de primeiros socorros.
  - Estudo do meio – vegetação, relevo, fauna.
  - Condutas de preservação e conservação.
  - Vivência ambiental.

A regulamentação profissional através da portaria 32/98 da SMA e como são feitos os atendimentos.

Atendimento: São realizadas Ecocaminhadas e visitas técnicas, as trilhas são classificadas como moderadas e longas, onde os roteiros variam de acordo com o interesse dos visitantes. A exemplo, para escolas normalmente além se conhecer o local são solicitadas trilhas onde pode ser estudada a vegetação. Para cada pessoa é cobrada uma taxa pré-estabelecida que varia de R$5,00 a R$10,00.

Para formação da Associação de Monitores Ambientais foram seguidos os passos:

- Demarcar Unidade de Conservação Área Protegida.
- Manejo da área natural realizada por biólogos e técnicos ambientais.
- Mutirão Ambiental para manejos Comunitários Ambientais realizados com técnicos e membros da comunidade.
- Regulamentação da Associação.
- Formação através dos cursos de capacitação e requalificação.
- Participação de jovens, para fazer o curso tem que ser morador e estar cursando o segundo grau, enquanto não se completa o curso os alunos acompanham os guias como expectadores auxiliares.

- Regras de visitação de acordo com normas ambientais e pré-estabelecidas pela própria associação.

Em seguida fizemos uma trilha onde na prática observamos in loco o diferencial de alguém preparado profissionalmente para desenvolver este trabalho. Foi nos passado a todo o momento a conduta e regras a serem seguidas bem como explicações sobre a fauna e flora, a história do local tal como a construção dos reservatórios de água e canais de condução.

- Logo após visitamos a sede da Secretaria de Meio Ambiente, o Mercado, a Casa Fox, o Castelinho.

Saímos de Paranapiacaba com destino direto às nossas cidades, cheios de esperança e com as expectativas iniciais superadas pelo trabalho ali realizado.

CONCLUSÃO

O respeito á natureza, o amor ao que se faz, o amor a terra em que se vive, a sabedoria, o valor que é dado ao ser humano, a união entre as parcerias, ter parceiros dentro da comunidade, cooperativismo, descobrir os sonhos dos outros e permitir que se sonhe junto, enfrentar as barreiras e segurar os sonhos, transformar-se e transformar, a preocupação com a inclusão, a rede de contatos, ter discernimento para transmitir, trazer as pessoas para a ação, planejar de forma participativa, legitimar as ações, dar credibilidade, acompanhar a evolução dos conceitos e preconceitos ultrapassar barreiras pessoais e territoriais... a-c-r-e-d-i-t-a-r, sempre.

Sonho Realizado

Quantas Alisons, Sharas, Jasons, Noés, Érikas, Zélias, Celsos, Sandras, se juntaram para realizarem o mesmo sonho?

Próximo Passo

E agora? Quantas Andréas, Ailtons, Elias, Cidinhas, Betinhas, Emersons, Kerleys, Marilenes, Magnos, Ivonetes, Alexandros, Fabianos e Bem-te-vis serão preciso para transformar várias realidades?

Dúvidas? Muitas.

Certeza? De que somos capazes.

Realmente foi uma experiência única. Agradeço a oportunidade, não apenas de ter participado de uma missão técnica, mas uma missão que nos foi colocada e delegada por quem tem uma visão de futuro e se preocupa com sua comunidade. Refiro-me ao Sr. Fabiano Magella nosso Prefeito Municipal.

Aos amigos e agora parceiros, Alison, Sarah, Jason, Thaís e Érika do Projeto Peixes Pessoas e Águas que realmente conseguem falar-nos em uma linguagem universal, muito obrigado pelo carinho, pela educação, pela atenção em nos mostrar uma porta que se abre a

toda comunidade São Gonçalense. Admiro a coragem e perseverança em deixarem sua terra mãe e se tornarem cidadãos do mundo.

ANDRÉA DE CÁSSIA ALVES BATISTA
Coordenadora de Turismo
Secretaria de Esporte, Lazer e Turismo
São Gonçalo do Abaeté – MG

Traduzido por: Carolina F. Cardoso Yazbeck, Brasil